

O JOGUINHO ELEITORAL

Raul Pilla

CONTRA o esquema Etelvino Lins, que visa assegurar desde já uma solução conveniente ao problema da sucessão presidencial, alega-se a sua inoportunidade, pois somente depois das eleições de outubro deste ano se poderão conhecer devidamente as forças eleitorais que se defrontarão no pleito de 1955.

Os que assim argumentam ignoram, ou fingem ignorar o objetivo do esquema. Não se visa, com a fórmula, resolver um problema meramente eleitoral, mas equacionar sobretudo e antes de tudo, um fundamental problema político. O problema eleitoral consistiria em verificar, pelas eleições preliminares de 1954, a tendência do eleitorado e, de acordo com ela, fazer as combinações para a eleição de 1955. Outro é, porém, o problema político. Consiste êle em dispôr desde já todos os elementos, para que a sucessão presidencial se faça normalmente e felizmente. Este é o objetivo supremo, ao qual os demais se hão-de razoavelmente subordinar. Esperar passivamente que se realizem as eleições deste ano, admitir nelas, como se estão admitindo, as mais esdrúxulas combinações partidárias, é desde já renunciar à solução do gravíssimo problema político da sucessão presidencial, reduzindo-o a uma questão meramente eleitoral, de importância secundária.

Será esta uma coisa difícil de perceber? Não o creio. O que não há é interêsse em percebê-la. Cada qual prefere ir fazendo o seu joguinho eleitoral, esquecendo que a banca pode arrebentar...